

# Governo conta com virada

Em nota técnica divulgada ontem, a assessoria econômica do Ministério do Planejamento admitiu que a queda no Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre foi consequência "dos ajustes monetário e fiscal que o governo foi obrigado a implementar para debelar os choques adversos ocorridos em 2002 e conter as expectativas inflacionárias dos agentes econômicos".

A nota ressalta, porém, que o resultado das políticas monetária e fiscal aplicadas no primeiro semestre tem sido a "melhoria significativa de todos os fundamentos macroeconômicos". Esse fato, conforme a nota, vem "permitindo reversão gradual das

políticas contracionistas desde junho". Com isso, "políticas monetária e fiscal mais expansionistas e inflação cadente começam a se fazer sentir pela elevação do poder de compra dos salários e aumento das vendas".

O Ministério registra que indicadores mais recentes "apontam para a recuperação do nível de atividade a partir do terceiro trimestre e a aceleração da produção industrial e das vendas do comércio no último trimestre do ano". Entre esses indicadores estão os estoques da indústria, que começaram a diminuir a partir de julho, e a produção de embalagens, um dos termômetros do nível de atividade, que cresceu 8% em agosto.